

TEOLOGIA DA ESPERANÇA — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (do facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 21 — GEMIDOS DA ESPERANÇA

1) INTRODUÇÃO

- a) Esperança como proteção da fé: “vestindo-nos da couraça da fé e do amor, tendo por capacete a esperança da salvação” (1Ts 5.8); compare com “couraça da justiça... capacete da salvação” (Ef 6.14, 17).
- b) Rm 8.18: contabilidade da tribulação (prejuízo) versus a glória (lucro).
- c) A carta aos romanos foi escrita durante a terceira viagem missionária de Paulo (entre 55-57 d.C.), estando em Corinto, na casa de Gaio (Rm 16.23). O secretário que redigiu a carta é Tércio (16.22).

2) CONTEXTO ANTERIOR:

- a) Contexto anterior: Rm 8.1-17
- b) Rm 8.1-4: a atividade salvadora de Deus em nosso favor.
- c) Rm 8.5-17: multiforme ministério do Espírito em nós
 - i) 8.5-8: vida na carne x vida no Espírito.
 - ii) 8.9-13: habitação do Espírito no crente.
 - iii) 8.14-17: testemunho do Espírito no coração do crente.

3) FUTURO E ESPERANÇA (Rm 8.18-30)

- a) Comparação:
 - i) Rm 8.18: entre as aflições do presente e as glórias do futuro.
 - ii) Leve tribulação x peso de glória: “Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa **leve e momentânea tribulação** produz para nós um **peso eterno de glória** mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2Co 4.16-18);
 - iii) co-participação no sofrer conduz a co-participar da glória (Rm 8.17).
- b) Esperança da criação:
 - i) “ardente expectativa” (v. 19);
 - ii) c/c Fp 1.19-21: “Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, Segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho”;
 - iii) descreve alguém que olha atentamente o horizonte;
 - iv) a revelação dos filhos de Deus;
 - v) a criação está sujeita à futilidade por causa da corrupção humana (Gn 3.17);
 - vi) quando os filhos de Deus forem revelados, a criação ser libertada da corrupção. A criação geme para dar à luz.
- c) Esperança dos filhos de Deus:
 - i) temos as primícias do Espírito;
 - ii) gememos no presente, “esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.

d) Esperança e salvação:

i) “salvos na esperança” — fala de uma salvação plenamente garantida por Jesus, mas ainda não concluída efetivamente em nós.

e) Ver (olhar) e esperar:

i) ‘ver’ remete ao presente; ‘esperar’ remete ao futuro; Jesus a Tomé: “Porque me **viu**, você creu? Felizes os que não **viram** e creram” (Jo 20.29);

ii) “a quem não havendo **visto**, amais” (1Pe 1.8; 2Pe 1.9);

iii) “a fé é o firme fundamento das coisas que se **esperam**, e a prova das coisas que se não **veem**” (Hb 11.1);

iv) “vendo de longe” (Hb 11.13); “como quem vê o invisível” (Hb 11.27);

v) “**olhando** para o autor e consumidor da nossa fé, Jesus” (Hb 12.1);

vi) “agora **vemos** como em espelho, então **veremos** como face a face” (1Co 13.12);

vii) “Não atentando nós nas coisas que se **veem**, mas nas que se não **veem**; porque as que se **veem** são temporais, e as que se não **veem** são eternas” (2Co 4.18);

viii) “Porque vivemos por fé, e não pelo que **vemos**” (2Co 5.7);

ix) “iluminados os olhos do vosso entendimento” (Ef 1.8; Lc 24.31,45).

f) Esperar com paciência: “esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos”; a espera está ligada normalmente à ansiedade; mas esta esperança é paciente.

g) Esperança e o Espírito Santo: assim como o Espírito Santo nos enche do amor de Deus (Rm 5.5), testifica que somos filhos de Deus (8.16), agora nos ajuda.

i) Ajuda em nossas fraquezas: tensão entre ‘já’ e ‘ainda não’; salvos, porém fracos;

ii) Intercede por nós: porque não sabemos o que havemos de pedir como convém;

iii) Intercede por nós segundo a vontade de Deus.

4) CONTEXTO ANTERIOR E POSTERIOR:

a) Contexto posterior: Rm 8.31-39 – a apoteose da esperança

b) Rm 8.31-35: a suprema garantia de Deus em favor dos crentes.

i) 8.31: Quem será contra nós?

ii) 8.32: Deus nos negará alguma coisa?

iii) 8.33: Quem poderá acusar os cristãos?

iv) 8.34: quem poderá condenar os cristãos?

v) 8.35: Quem poderá separar os cristãos do amor de Cristo?

c) Rm 8.36-39: a suprema vitória do cristão.

i) 8.36: citação de Salmos 44.22

ii) 8-37: mais que vencedores por meio de Cristo que nos ama.

iii) 8.38-39: reafirma que nada poderá separar o cristão do amor de Deus em Cristo.

5) PARA REFLETIR

a) Romanos 12.12: “Alegrai-vos na esperança” (12.12).

b) Romanos 15.4: “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”.

c) Romanos 15.13: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.”